

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Bere

Observatório de
Mulheres em Goiânia

Relatório de Monitoramento e Análise do Observatório de Mulheres em Goiânia

Goiânia

2026

FUNAPE
Fundação de Apoio à Pesquisa

NECRIVI
NÚCLEO DE ESTUDOS E
PESQUISA SOBRE CRIMINALIDADE E
VIOLÊNCIA

UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS

Secretaria Municipal de
POLÍTICAS PARA AS MULHERES,
ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIREITOS
HUMANOS - SEMASDH

**PREFEITURA
GOIÂNIA**
GESTÃO QUE RESOLVE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
Gestão 2026-2030

Reitora: Sandramara Matias Chaves
Vice-Reitora: Camila Cardoso Caixeta

Pró-Reitora de Graduação: Lueli Nogueira Duarte e Silva
Pró-Reitor Adjunto de Graduação: Monarko Nunes de Azevedo

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Laura Vilela Rodrigues Rezende
Pró-Reitor Adjunto de Pós-Graduação: Ricardo Marreto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação: Wendell Karlos Tomazelli Coltro
Pró-Reitor Adjunto de Pesquisa e Inovação: Natália Del Angelo Aredes

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Luana Cássia Miranda Ribeiro
Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura: Adriana Régia Marques de Souza

Pró-Reitor de Administração e Finanças: Vicente da Rocha Soares Ferreira
Pró-Reitor Adjunto de Administração e Finanças: Hugo Ferreira Ginú

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Maria Tereza Tomé de Godoy
Pró-Reitor Adjunto de Gestão de Pessoas: Juliano Lima Soares

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Maísa Miralva da Silva
Pró-Reitor Adjunto de Assuntos Estudantis: Renato Pessoa Vale

OBSERVATÓRIO DE MULHERES EM GOIÂNIA - BERÊ

Relatório de Monitoramento e Análise do Observatório de Mulheres em Goiânia

Relatório técnico-científico apresentado à Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, Assistência Social e Direitos Humanos (SEMASDH) como produto do projeto Observatório de Mulheres em Goiânia (Berê), desenvolvido pela Universidade Federal de Goiás (UFG) com apoio da Fundação de Apoio da Universidade Federal de Goiás (FUNAPE).

Coordenação Geral: Dijaci David de Oliveira
Vice-coordenação: Ana Paula de Castro Neves

Goiânia

2026

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral

Dijaci David de Oliveira

Vice-coordenação

Ana Paula de Castro Neves

Coordenadoras Administrativas

Jully Anne Ribeiro da Cruz e Najla Franco Frattari

Equipe de Pesquisa

Eixo Educação

Fernanda Cristina Macedo Bringel

Fernanda Sales França de Farias

Luciana Rodrigues de Oliveira

Eixo Violência

Ana Carolina Dutra

Juliane Maguetas Colombo Pazzanese

Jully Anne Ribeiro da Cruz

Julyana Macedo Rego

Eixo Saúde

Jakeliny Ferreira Campos

Rayani Mariano dos Santos

Thaís Godinho de Rezende

Eixo Comunicação

Alice Araujo Avelino Oliveira

Fausto André de Jesus Filho

Gabriel Neves Matos
Karynne Paula de Senna
Natã Silva de Carvalho

Eixo Estatística

Lara Ramos Maciel
Pedro Luiz Soares

Eixo Emprego e Renda

Najla Franco Frattari
Lara Ramos Maciel
Pedro Luiz Soares

Organização

Ana Paula de Castro Neves

Projeto Gráfico

Natã Silva de Carvalho
Karynne Paula de Senna

Instituição Executora

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Fundação de Apoio

FUNAPE

Concedente

Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, Assistência Social e Direitos Humanos – SEMASDH

RESUMO

O presente relatório apresenta os resultados do processo de implementação e desenvolvimento do Observatório de Mulheres em Goiânia (Berê), iniciativa voltada à produção, sistematização e análise de dados sobre as condições de vida das mulheres no município. Estruturado a partir de uma abordagem interdisciplinar e interseccional, o estudo articula diferentes áreas do conhecimento e bases de dados públicas para compreender as desigualdades de gênero em suas múltiplas dimensões. Organizado em eixos temáticos, incluindo educação, saúde, violência, emprego e renda, estatística e comunicação, o relatório reúne atividades de coleta, tratamento e análise de dados, bem como a construção de indicadores e evidências voltadas ao fortalecimento de políticas públicas. Os resultados evidenciam a persistência de desigualdades estruturais, expressas em fenômenos como violência de gênero, desigualdade salarial, sobrecarga de trabalho doméstico, barreiras no acesso à saúde e desafios na trajetória educacional das mulheres, frequentemente agravados por fatores como raça e classe social. Além das análises, o projeto resultou em importantes entregas institucionais, como a construção da identidade do Observatório, o desenvolvimento de sua plataforma digital, a produção de materiais técnicos e científicos e o fortalecimento da articulação com órgãos públicos. O relatório também destaca desafios relevantes, especialmente relacionados ao acesso, à qualidade e à integração de dados, bem como à necessidade de ampliar a transparência e a produção de informações desagregadas. Dessa forma, o Observatório de Mulheres em Goiânia se consolida como instrumento estratégico para o monitoramento das desigualdades de gênero e para a produção de subsídios técnicos que contribuam para a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas orientadas pela promoção da equidade e da justiça social.

Palavras-chave: desigualdades de gênero; políticas públicas; mulheres; monitoramento; análise de dados; interseccionalidade; violência de gênero; saúde da mulher; educação; emprego e renda; autonomia econômica; indicadores sociais; gestão pública; Goiânia.

APRESENTAÇÃO

Este relatório é fruto de um trabalho coletivo que tem mobilizado pesquisadoras, pesquisadores, estudantes e profissionais comprometidos com a produção de conhecimento sobre a realidade das mulheres em Goiânia. Como vice-coordenadora do Observatório de Mulheres em Goiânia, acompanho de perto o processo de construção desta iniciativa, que nasce do reconhecimento de uma necessidade urgente: compreender, com maior profundidade e precisão, as desigualdades de gênero que estruturam a vida social no município.

A criação do Observatório responde à percepção de que, embora existam diversas bases de dados e informações disponíveis, elas se encontram, em grande medida, dispersas, fragmentadas e, por vezes, de difícil acesso. Nesse sentido, o esforço empreendido ao longo deste projeto tem sido o de reunir, organizar e interpretar essas informações de forma qualificada, transformando dados em evidências capazes de subsidiar políticas públicas e fortalecer o debate público.

Mais do que um repositório de dados, o Observatório se constitui como um espaço de articulação entre pesquisa acadêmica, instituições públicas e sociedade, orientado por um compromisso ético e político com a promoção da igualdade de gênero. Trata-se de um trabalho que exige não apenas rigor técnico, mas também sensibilidade para compreender as múltiplas dimensões que atravessam a vida das mulheres, especialmente quando consideramos as intersecções entre gênero, raça, classe e território.

Este relatório apresenta os avanços alcançados até o momento, organizados a partir dos diferentes eixos temáticos que compõem o projeto. Cada eixo revela não apenas resultados, mas também processos, desafios e aprendizados que têm sido fundamentais para a consolidação do Observatório.

Cabe destacar que este é um trabalho em construção. Os limites encontrados, especialmente no acesso e na qualidade dos dados, não diminuem sua relevância; ao contrário, evidenciam a importância de iniciativas como esta, que buscam qualificar a produção de informações e ampliar sua utilização na formulação de políticas públicas.

Por fim, registro o reconhecimento a todas e todos que integram este projeto. O que se apresenta neste relatório é resultado de um esforço coletivo, comprometido com a produção de conhecimento socialmente relevante e com a construção de uma cidade mais justa para as mulheres.

Ana Paula de Castro Neves
Vice-coordenadora do Observatório de Mulheres em Goiânia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS DO RELATÓRIO	10
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA	11
4 EIXOS TEMÁTICOS	12
4.1 Educação	13
4.1.1 Atividades Realizadas	14
4.2 Violência	15
4.2.1 Atividades Realizadas	17
4.2.2 Resultados	17
4.3 Saúde	18
4.3.1 Atividades Realizadas	20
4.3.2 Resultados	20
4.4 Comunicação	21
4.4.1 Atividades Realizadas	22
4.4.2 Resultados	22
4.5 Estatística	23
4.5.1 Atividades Realizadas	24
4.5.2 Resultados	24
4.6 Emprego e Renda	24
4.6.1 Atividades Realizadas	26
4.6.2 Resultados	26
5 PRINCIPAIS DESAFIOS IDENTIFICADOS	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

As desigualdades de gênero constituem um dos principais desafios para a promoção da justiça social no Brasil, manifestando-se de forma persistente em diferentes dimensões da vida social, como educação, saúde, trabalho, renda e segurança. No contexto urbano, essas desigualdades assumem contornos específicos, articulando-se com fatores como raça, classe e território, o que exige abordagens analíticas capazes de captar sua complexidade.

É nesse cenário que se insere o Observatório de Mulheres em Goiânia, uma iniciativa voltada à produção, sistematização e análise de dados sobre as condições de vida das mulheres no município. O projeto parte do reconhecimento de que a formulação de políticas públicas eficazes depende da disponibilidade de informações qualificadas, organizadas e interpretadas à luz de referenciais teóricos consistentes.

A proposta do Observatório fundamenta-se na articulação entre pesquisa acadêmica, análise de dados e interlocução institucional, buscando não apenas compreender as desigualdades de gênero, mas também contribuir para seu enfrentamento. Ao reunir diferentes áreas do conhecimento e integrar múltiplas bases de dados, o projeto se estrutura como um espaço interdisciplinar de produção de evidências, com potencial de incidência sobre a gestão pública.

Este relatório apresenta os resultados do desenvolvimento do Observatório, evidenciando os avanços alcançados na organização das bases de dados, na construção de indicadores e na realização de análises temáticas. A estrutura do documento reflete a organização do projeto em eixos temáticos: educação, saúde, violência, emprego e renda, estatística e comunicação, que, embora distintos em seus objetos de análise, operam de forma articulada.

Ao longo do relatório, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados, as atividades desenvolvidas em cada eixo, os principais achados e os desafios enfrentados no processo de implementação do Observatório. De forma transversal, destaca-se o compromisso com uma perspectiva interseccional, que reconhece a sobreposição de desigualdades e a necessidade de análises que considerem simultaneamente gênero, raça e classe.

Assim, o Observatório de Mulheres em Goiânia se consolida, nesta etapa, como uma iniciativa estratégica para o fortalecimento da produção de conhecimento aplicado e para o aprimoramento das políticas públicas voltadas às mulheres, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa.

2 OBJETIVOS DO RELATÓRIO

O presente relatório tem como finalidade sistematizar o estágio atual de desenvolvimento da pesquisa, evidenciando os avanços alcançados na coleta, organização e análise de dados, bem como explicitar os principais desafios enfrentados no processo de consolidação do Observatório de Mulheres em Goiânia.

Em consonância com os objetivos do projeto de pesquisa, busca-se produzir subsídios técnicos e analíticos que contribuam para a implementação e o fortalecimento do Observatório, de modo a apoiar a formulação, o monitoramento e o aprimoramento de políticas públicas voltadas à promoção da igualdade de gênero no âmbito municipal.

Como objetivos específicos, articulados aos eixos temáticos do projeto, destacam-se:

- organizar e sistematizar bases de dados provenientes de diferentes fontes institucionais, atividade desenvolvida de forma transversal pelo eixo de estatística, em diálogo com os demais eixos;
- construir e padronizar indicadores sobre as condições de vida das mulheres em Goiânia, com base em critérios metodológicos comuns que permitam comparabilidade e atualização contínua das informações;
- analisar desigualdades de gênero na educação, considerando acesso, permanência e distribuição das matrículas ao longo das etapas de ensino, conforme desenvolvido pelo eixo educação;
- examinar as condições de saúde das mulheres, com ênfase em políticas públicas, indicadores de saúde reprodutiva, mortalidade e acesso a serviços, conforme abordado pelo eixo saúde;

- investigar a dinâmica da violência contra as mulheres, identificando padrões, recorrências e perfis de vitimização, a partir da integração de diferentes bases de dados, no âmbito do eixo violência;
- analisar a inserção das mulheres no mercado de trabalho e as desigualdades de renda, considerando participação econômica, subutilização da força de trabalho e diferenciais salariais, conforme desenvolvido pelo eixo emprego e renda;
- assegurar a comunicação e a difusão qualificada das informações produzidas, garantindo acessibilidade, legibilidade e alcance público dos resultados, como responsabilidade do eixo comunicação;
- fortalecer a articulação entre pesquisa acadêmica, produção de dados e gestão pública, contribuindo para a formulação de políticas públicas baseadas em evidências;
- ampliar o acesso à informação e a transparência, consolidando o Observatório como referência na produção e disseminação de dados sobre a realidade das mulheres em Goiânia.

A estrutura do relatório e os resultados apresentados nos eixos temáticos refletem diretamente esses objetivos, evidenciando a articulação entre produção de dados, análise crítica e aplicação prática do conhecimento. Cada eixo contribui, a partir de sua especificidade, para a construção de um diagnóstico integrado sobre as desigualdades de gênero no município, reforçando o papel do Observatório como instrumento estratégico para a qualificação do debate público e o fortalecimento de políticas públicas orientadas por evidências.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A pesquisa desenvolvida pelo Observatório de Mulheres em Goiânia estrutura-se a partir de uma abordagem metodológica interdisciplinar, combinando estratégias quantitativas e qualitativas com o objetivo de produzir uma análise abrangente e consistente das desigualdades de gênero no contexto municipal.

Do ponto de vista quantitativo, o estudo baseia-se na utilização de dados secundários provenientes de bases públicas e administrativas, incluindo sistemas

nacionais e estaduais de informação, como IBGE, INEP, DATASUS, SINAN, SIM e Observatório de Segurança Pública de Goiás. Esses dados foram submetidos a processos sistemáticos de coleta, padronização e organização, conduzidos de forma transversal pelo eixo de estatística, garantindo maior confiabilidade e comparabilidade das informações.

A dimensão qualitativa da pesquisa se expressa na interpretação crítica dos dados à luz de referenciais teóricos dos estudos feministas, da sociologia, da ciência política e da economia, permitindo compreender os fenômenos analisados não apenas como dados isolados, mas como expressões de estruturas sociais historicamente constituídas.

A metodologia adotada também se caracteriza por:

- Integração entre eixos temáticos, possibilitando leitura articulada entre educação, saúde, violência, trabalho e renda;
- Perspectiva interseccional, considerando a articulação entre gênero, raça e classe na produção das desigualdades;
- Articulação institucional, especialmente com órgãos públicos, como a Secretaria Municipal de Saúde, para acesso e qualificação dos dados;
- Produção aplicada, voltada à geração de evidências para subsidiar políticas públicas.
- Destaca-se, ainda, que o processo metodológico enfrentou desafios relacionados à fragmentação das bases de dados, à ausência de padronização entre sistemas e à limitação de informações desagregadas por sexo, raça e território. Tais limitações foram parcialmente superadas por meio de estratégias de cruzamento de dados e construção de indicadores próprios.

4 EIXOS TEMÁTICOS

A estruturação do Observatório de Mulheres em Goiânia a partir de eixos temáticos responde a uma escolha metodológica e analítica orientada pela complexidade das desigualdades de gênero. Considerando que tais desigualdades se manifestam de forma multidimensional, optou-se por organizar o trabalho em áreas específicas: educação, saúde, violência, emprego e renda, estatística e

comunicação, de modo a possibilitar tanto o aprofundamento analítico quanto a articulação entre diferentes dimensões da realidade social.

Cada eixo temático corresponde a um campo estratégico de produção de dados e interpretação, permitindo o desenvolvimento de análises especializadas, ancoradas em referenciais teóricos próprios e em bases de dados específicas. No eixo de educação, o objetivo consiste em identificar as principais características do sistema educacional de Goiânia, bem como as barreiras e oportunidades para a promoção da igualdade de gênero, com atenção às desigualdades articuladas por sexo, raça e classe. No eixo de saúde, busca-se analisar dados sobre a saúde das mulheres residentes em Goiânia, com ênfase em indicadores capazes de evidenciar especificidades de gênero e subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas à atenção integral à saúde das mulheres. No eixo de violência, o propósito é investigar e analisar os dados relacionados à violência contra as mulheres no município, reunindo informações de diferentes bases para ampliar a compreensão do fenômeno e contribuir para respostas institucionais mais eficazes.

No eixo de emprego e renda, o objetivo é examinar as desigualdades de inserção, permanência e remuneração das mulheres no mundo do trabalho, considerando os efeitos da divisão sexual do trabalho, da informalidade, da sobrecarga de cuidados e de outros marcadores sociais que condicionam a autonomia econômica feminina. Já o eixo de estatística tem como finalidade fornecer dados quantitativos que delineiam o perfil da situação das mulheres em Goiânia, subsidiando as análises desenvolvidas pelos demais eixos e contribuindo para a padronização, o tratamento e a consistência metodológica das informações produzidas pelo Observatório. Por sua vez, o eixo de comunicação tem como objetivo construir a identidade pública do Observatório, desenvolvendo nome, marca, linguagem visual e estratégias de difusão que tornem os resultados acessíveis, reconhecíveis e socialmente mobilizadores para públicos diversos.

Essa divisão favorece maior rigor metodológico, uma vez que cada equipe se dedica ao levantamento, tratamento e análise de informações relativas ao seu campo, respeitando suas particularidades institucionais, técnicas e conceituais. Ao mesmo tempo, a organização por eixos não implica fragmentação da análise. Pelo contrário, o Observatório adota uma perspectiva integrada, na qual os diferentes

eixos dialogam de forma contínua. A atuação transversal do eixo de estatística, por exemplo, garante padronização e consistência no tratamento dos dados, enquanto o eixo de comunicação assegura a tradução e a disseminação dos resultados para públicos diversos.

De modo semelhante, os eixos de educação, saúde, violência e emprego e renda produzem análises que, embora específicas, são interdependentes e complementares. Essa abordagem permite compreender que fenômenos como a violência contra as mulheres, a inserção no mercado de trabalho ou o acesso à educação não ocorrem de forma isolada, mas estão profundamente articulados. A divisão sexual do trabalho, a sobrecarga de cuidados, as desigualdades raciais e as condições socioeconômicas atravessam simultaneamente esses diferentes campos, exigindo uma leitura interseccional e integrada.

Dessa forma, a organização por eixos temáticos possibilita equilibrar especialização e articulação, aprofundando a análise sem perder de vista a totalidade das relações sociais que estruturam as desigualdades de gênero. Trata-se, portanto, de uma estratégia que fortalece a produção de conhecimento aplicado e amplia a capacidade do Observatório de produzir evidências qualificadas para a formulação, a implementação e o monitoramento de políticas públicas.

4.1 Educação

O eixo de Educação teve como finalidade analisar, de forma descritiva, aspectos estruturais da educação em Goiânia que permitam compreender barreiras e oportunidades relacionadas à igualdade de gênero. A investigação concentrou-se em indicadores da rede municipal de ensino, com atenção à distribuição das matrículas, ao perfil dos estudantes e do corpo docente, bem como às possibilidades de desagregação dos dados por sexo, raça e etapa de ensino.

A coleta de dados foi realizada principalmente a partir das bases públicas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), considerando o período de 2020 a 2023. No entanto, foram identificadas limitações relevantes quanto à disponibilidade de dados desagregados por sexo em diferentes anos. Informações mais detalhadas sobre estudantes e docentes foram acessíveis de forma mais consistente apenas para o ano de 2020, sendo que o acesso a

microdados mais completos depende de solicitação formal à sala de sigilo do INEP, ainda em tramitação no momento da elaboração deste relatório.

Apesar dessas restrições, os dados analisados permitiram identificar tendências importantes no sistema educacional municipal. Observou-se crescimento no total de matrículas entre 2020 e 2023, com destaque para a expansão nas creches, nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação especial. Em contrapartida, outras etapas apresentaram estabilidade ou oscilações ao longo do período. Também foram registradas variações nas médias de alunos por turma e na carga horária, indicando possíveis rearranjos na organização das unidades escolares.

No recorte de gênero, verificou-se que as matrículas femininas acompanharam o comportamento geral do sistema educacional, com retração em 2021 e posterior recuperação nos anos seguintes. De modo geral, o total de matrículas masculinas se manteve ligeiramente superior ao feminino. No que se refere ao perfil racial, observou-se predominância de estudantes pardas entre as alunas matriculadas, o que reforça a necessidade de análise interseccional das desigualdades educacionais.

Os dados também evidenciam aumento das taxas de abandono no ensino fundamental, especialmente nos anos finais, aspecto que demanda atenção na análise das condições de permanência escolar. Em relação ao corpo docente, identificou-se predominância feminina na rede municipal, além de elevada proporção de professoras com formação em nível superior, elemento relevante para a compreensão das condições de oferta educacional.

De forma geral, os resultados indicam que a análise da desigualdade de gênero na educação em Goiânia exige articulação entre gênero, raça e condições de acesso e permanência no sistema de ensino. As limitações relacionadas à disponibilidade e à desagregação dos dados reforçam a necessidade de aprofundamento da investigação, especialmente por meio do acesso a microdados mais detalhados do Censo Escolar.

4.1.1 Atividades Realizadas

No âmbito do eixo, foram desenvolvidas atividades de levantamento, sistematização e análise descritiva de bases públicas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), com foco em indicadores educacionais do município de Goiânia no período de 2020 a 2023.

A equipe organizou os dados em categorias analíticas que contemplam indicadores gerais da rede municipal, informações desagregadas por sexo, quando disponíveis, perfil dos estudantes e composição do corpo docente. Foram priorizadas variáveis relacionadas à análise da desigualdade de gênero na educação, incluindo matrículas por etapa de ensino, médias de alunos por turma, carga horária, taxas de aprovação e abandono, perfil racial dos estudantes e nível de formação dos docentes. Também foram realizadas atividades de tratamento metodológico das informações, com padronização das bases e identificação de lacunas nos dados disponíveis.

4.1.2 Resultados

Os resultados evidenciam crescimento do total de matrículas na rede municipal de Goiânia entre 2020 e 2023, com destaque para a expansão nas creches, nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação especial. Também foram identificadas variações nas médias de alunos por turma e na carga horária, indicando mudanças na organização escolar ao longo do período analisado.

No recorte de gênero, as matrículas femininas acompanharam a tendência geral do sistema, com recuperação após a retração observada em 2021. Observa-se, no entanto, leve predominância masculina no total de matrículas. Em relação ao perfil racial, destaca-se a predominância de estudantes pardas entre as alunas matriculadas.

Adicionalmente, verifica-se aumento das taxas de abandono no ensino fundamental, especialmente nos anos finais, o que aponta para desafios relacionados à permanência escolar. No que se refere ao corpo docente, observa-se predominância feminina, associada a elevada proporção de profissionais com formação em nível superior.

4.2 Violência

O eixo de Violência foi estruturado com o objetivo de reunir, tratar e analisar informações sobre a violência contra as mulheres em Goiânia, de modo a subsidiar o Observatório com evidências consistentes para formulação de diagnósticos e fortalecimento de políticas públicas. A proposta metodológica adotou abordagem mista, combinando procedimentos quantitativos e análise documental a partir de bases institucionais oficiais, com foco na identificação de padrões, tendências e lacunas nos registros.

Para a composição da base analítica, foram mobilizadas informações provenientes do Observatório de Segurança Pública de Goiás, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), considerando principalmente o período de 2020 a 2023. O processo de coleta incluiu solicitações formais de dados, extração em bases públicas, descompactação de arquivos, limpeza das informações e cruzamento de variáveis relevantes, com especial atenção à tipificação das violências, ao perfil das vítimas e à distribuição temporal dos registros.

O desenvolvimento do eixo evidenciou desafios metodológicos significativos, entre eles a ausência de padronização entre as bases, o volume expressivo de dados, limitações de acesso a determinadas informações e a necessidade de procedimentos técnicos rigorosos de tratamento estatístico. Para responder a essas demandas, as atividades foram organizadas por base de dados, com divisão de responsabilidades entre as pesquisadoras e articulação contínua com o eixo de estatística.

Os resultados obtidos permitem delinear um panorama consistente da violência contra as mulheres no município. A análise dos dados do SINAN/DATASUS indica tendência de crescimento dos registros de violência física contra mulheres entre 2020 e 2023. O percentual de confirmações de violência passou de 23,9% em 2020 para 26,9% em 2023, ao passo que o número absoluto de casos registrados apresentou aumento expressivo, passando de 1.171 para 3.029 ocorrências no período, o que representa mais do que a triplicação dos registros. Considerando o total de 8.260 atendimentos analisados, os dados indicam que aproximadamente uma em cada quatro mulheres atendidas foi vítima de violência física.

Paralelamente ao aumento dos registros confirmados, observa-se a persistência de elevados percentuais de não confirmação (73,7%) e o crescimento dos registros classificados como ignorados, que passaram de 0,5% para 1,3% no período. Esses elementos sugerem a presença de subnotificação e apontam para limitações nos processos de registro, possivelmente associadas a fatores como medo, vergonha, estigmatização e descrédito nas instituições.

A análise evidencia que a violência contra as mulheres em Goiânia se mantém como fenômeno relevante e em expansão no período analisado. A combinação entre aumento dos registros e persistência de lacunas informacionais reforça a complexidade do fenômeno e a necessidade de leitura articulada entre dados quantitativos e contexto social. Ademais, os resultados indicam que os serviços de saúde se configuram como importantes portas de entrada para a identificação de casos, reforçando o papel estratégico da notificação como instrumento de visibilização da violência.

De forma geral, os achados apontam para a necessidade de fortalecimento das estratégias de prevenção, ampliação da capacidade de resposta institucional e qualificação dos processos de registro e notificação.

4.2.1 Atividades Realizadas

No âmbito do eixo, foi conduzida pesquisa documental com base em dados provenientes do Observatório de Segurança Pública de Goiás (OSSP-GO), do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). As atividades envolveram solicitações formais de dados, coleta em bases públicas, descompactação de arquivos, limpeza das bases e tratamento das informações para viabilizar análises descritivas e comparativas.

A organização do trabalho ocorreu por divisão de responsabilidades entre as pesquisadoras, com distribuição específica das análises por base de dados. O eixo contou com apoio metodológico do eixo de estatística, especialmente no tratamento e padronização das bases, bem como na utilização das plataformas Tabwin e Tabweb para cruzamento de variáveis e consolidação dos indicadores.

Paralelamente às atividades de análise de dados, o eixo contribuiu para a revisão da cartilha "Mulheres goianas: direitos e instrumentos de proteção", em

articulação com a equipe de comunicação, ampliando o alcance formativo e social das ações desenvolvidas no âmbito do projeto.

4.2.2 Resultados

Os resultados indicam a consolidação das bases analíticas do eixo, com definição temática, organização da equipe responsável e levantamento sistemático de dados do SINAN/DATASUS para o período de 2020 a 2023. Foram identificadas as principais fontes de informação, delimitados indicadores prioritários, como percentual de confirmações e número absoluto de casos, e estruturadas as bases para análises epidemiológicas e comparativas.

A análise dos dados evidencia tendência crescente dos registros de violência física contra mulheres em Goiânia no período analisado. O percentual de casos confirmados aumentou de 23,9% em 2020 para 26,9% em 2023, enquanto o número absoluto de ocorrências passou de 1.171 para 3.029, indicando crescimento expressivo da violência registrada. Considerando o total de 8.260 atendimentos, os dados apontam que aproximadamente uma em cada quatro mulheres atendidas foi vítima de violência física.

Também se observa a manutenção de elevados percentuais de registros negativos e o aumento dos casos classificados como ignorados, o que indica possíveis subnotificações e limitações nos sistemas de informação. Esses resultados reforçam a necessidade de qualificação dos registros, fortalecimento das estratégias de acolhimento e aprimoramento das políticas públicas de prevenção e enfrentamento à violência contra as mulheres.

4.3 Saúde

O eixo de Saúde teve como objetivo reunir e analisar informações capazes de caracterizar a situação das mulheres em Goiânia no campo da saúde, considerando especificidades de gênero que afetam o acesso a direitos, serviços, políticas públicas e condições de bem-estar. Parte-se do reconhecimento de que a saúde das mulheres envolve demandas específicas, como atenção materna, saúde sexual e reprodutiva, prevenção de agravos e acesso qualificado aos serviços do sistema público de saúde.

Na etapa inicial do trabalho, a equipe priorizou a articulação institucional com a Secretaria Municipal de Saúde, identificada como fonte estratégica para a obtenção de dados sobre a realidade local. Foram realizadas reuniões com a equipe de comunicação do projeto para definição dos conteúdos prioritários a serem disponibilizados no Observatório, seguidas de reunião no Paço Municipal com gestoras da área da saúde, ocasião em que se pactuou o envio de dados institucionais para análise e futura disponibilização na plataforma.

Paralelamente às tratativas institucionais, foram desenvolvidas atividades de levantamento de experiências correlatas e de revisão de literatura, incluindo o mapeamento de observatórios de mulheres e iniciativas semelhantes, bem como o levantamento de políticas públicas voltadas às mulheres nas capitais do Centro-Oeste. Também foram mobilizadas estudantes de graduação, pós-graduação e iniciação científica vinculadas ao eixo, ampliando a capacidade de coleta e sistematização das informações.

A estruturação do eixo envolveu a mobilização de bases públicas nacionais, com destaque para dados do DATASUS no período de 2013 a 2024. Foram definidos indicadores prioritários relacionados à saúde das mulheres, incluindo mortalidade por câncer de mama e de colo do útero, infecção por HIV em gestantes e mortalidade materna, possibilitando a construção de um panorama epidemiológico do município.

Os resultados evidenciam desigualdades relevantes e desafios persistentes no campo da saúde das mulheres em Goiânia. No que se refere ao câncer de mama, observa-se que as taxas de mortalidade no município se mantiveram superiores à média nacional ao longo do período analisado, variando entre 19 e 21,4 óbitos por 100 mil mulheres, enquanto o índice nacional oscilou entre 13,5 e 18,6, o que representa diferença de até 37%. Em relação ao câncer de colo do útero, os dados indicam crescimento mais discreto dos diagnósticos em Goiânia, com variação entre 15,5 e 17,9 casos por 100 mil mulheres, enquanto, no cenário nacional, o aumento foi significativamente mais acentuado, alcançando crescimento superior a 100% no período.

A análise também evidencia desigualdades associadas a fatores socioeconômicos e raciais. Observa-se que a privação material está relacionada ao

aumento do risco de mortalidade por câncer de colo do útero, com elevação de 5,3% entre mulheres negras em contextos de maior vulnerabilidade. Em sentido distinto, a mortalidade por câncer de mama apresenta associação com fatores relacionados ao estilo de vida. Estimativas apontam que a redução da obesidade poderia evitar mais de dois mil óbitos anuais no país, correspondendo a cerca de 14,3% das mortes associadas à doença.

No campo das infecções, os dados indicam que Goiânia apresenta uma das menores taxas de detecção de HIV em gestantes e parturientes entre as capitais brasileiras, com índice de 1,1 caso por mil nascidos vivos em 2024, em comparação com a média nacional de 3,2. Apesar desse resultado, observa-se mudança no perfil etário das infecções por HIV entre mulheres, com redução entre faixas etárias mais jovens e aumento na proporção de casos entre mulheres com mais de 50 anos, que passaram de 10,9% para 17% entre 2014 e 2024. A maior concentração de casos acontece entre mulheres de 15 a 49 anos, que representam 81,4% das infecções.

Em relação à mortalidade materna, os dados indicam elevada oscilação ao longo dos anos analisados. Em Goiânia, a razão de mortalidade materna variou de 28,4 óbitos por 100 mil nascidos vivos em 2016 para 187,2 em 2021, período marcado pelos impactos da pandemia de COVID-19, com redução posterior para 48,0 em 2023. Apesar da melhora recente, o indicador ainda se mantém acima da meta nacional e distante dos compromissos internacionais estabelecidos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que preveem redução significativa da mortalidade materna até 2030.

De forma geral, os resultados indicam que a saúde das mulheres em Goiânia é atravessada por desigualdades estruturais que combinam fatores de gênero, raça, condição socioeconômica e acesso aos serviços de saúde.

4.3.1 Atividades Realizadas

No âmbito do eixo, as atividades concentraram-se na identificação e mobilização de fontes de informação, na articulação institucional com a Secretaria Municipal de Saúde e na definição dos conteúdos prioritários para o Observatório. Foram realizadas reuniões com a equipe de comunicação para alinhamento sobre os dados a serem disponibilizados na plataforma, bem como reunião com gestoras da

área da saúde no Paço Municipal, com o objetivo de viabilizar o envio de informações institucionais.

Também foram estruturadas as bases analíticas do eixo, com definição temática, alocação da equipe responsável e levantamento de dados públicos, especialmente a partir do DATASUS, abrangendo o período de 2013 a 2024. Foram identificadas fontes, delimitados indicadores prioritários e sistematizadas informações para análises epidemiológicas.

Paralelamente, foram realizados levantamentos complementares por pesquisadoras da graduação, pós-graduação e iniciação científica, incluindo mapeamento de observatórios de mulheres, análise de experiências similares e levantamento de políticas públicas voltadas às mulheres nas capitais do Centro-Oeste. O eixo também contemplou revisão bibliográfica sobre desigualdades de gênero e políticas públicas.

4.3.2 Resultados

Os resultados indicam a consolidação do eixo no âmbito do Observatório, com definição de fontes, indicadores e estrutura analítica voltada à compreensão da saúde das mulheres em Goiânia. A mobilização de bases como o DATASUS e a incorporação de estudos recentes permitiram a construção de um panorama consistente sobre temas prioritários, como câncer de mama e de colo do útero, infecção por HIV e mortalidade materna.

A análise evidencia taxas de mortalidade por câncer de mama superiores à média nacional, crescimento mais limitado dos diagnósticos de câncer de colo do útero em comparação ao cenário brasileiro e desigualdades associadas à privação material e ao pertencimento racial. No campo das infecções, destaca-se a baixa taxa de detecção de HIV em gestantes no município, combinada com mudanças no perfil etário das mulheres infectadas.

Em relação à mortalidade materna, os dados indicam forte impacto da pandemia de COVID-19 e persistência de desafios para o alcance das metas nacionais e internacionais. De modo geral, os resultados reforçam a necessidade de fortalecimento das políticas de saúde voltadas às mulheres, com ênfase na

prevenção, no diagnóstico precoce, na equidade de acesso e na qualificação dos serviços.

4.4 Comunicação

O eixo de Comunicação foi responsável pela construção da identidade institucional e pública do Observatório, compreendendo a definição do nome, da marca, das diretrizes visuais e da estrutura inicial de apresentação do projeto. A atuação do eixo partiu do entendimento de que a comunicação constitui dimensão estratégica para a consolidação do Observatório, não apenas como instrumento de divulgação, mas como elemento fundamental para garantir acessibilidade, transparência e diálogo com a sociedade.

Nesse sentido, o trabalho desenvolvido buscou construir uma linguagem capaz de expressar a complexidade e a relevância do tema, sem perder a clareza e a acessibilidade necessárias à comunicação pública. A proposta adotada combinou rigor institucional com acolhimento, de modo a ampliar o alcance das informações produzidas e fortalecer a interlocução com diferentes públicos.

O processo de definição do nome foi conduzido de forma colaborativa, envolvendo discussões internas, análise de referências e exploração de diferentes possibilidades de nomenclatura, incluindo siglas, abreviações e nomes-conceito. Como resultado, foi escolhido o nome "Berê – Observatório de Mulheres em Goiânia", em homenagem a Berenice Artiaga, figura histórica da participação política feminina no município. A escolha consolida uma identidade nominal sintética e de fácil memorização, ao mesmo tempo em que estabelece vínculo simbólico com a história local e com a agenda de promoção dos direitos das mulheres.

A construção da identidade visual foi orientada por referências à estética art déco, em diálogo com a arquitetura e o patrimônio cultural de Goiânia. Foram desenvolvidos elementos gráficos que combinam formas arredondadas, ilustrações vetoriais e uma paleta cromática pensada para equilibrar legibilidade, acolhimento e força visual. Também foram definidos padrões tipográficos, aplicações da marca e diretrizes de uso em diferentes suportes, incluindo materiais impressos, apresentações institucionais e ambientes digitais.

Como desdobramento, a equipe avançou na elaboração do wireframe do site institucional, estruturando a arquitetura inicial da informação, os fluxos de navegação e a organização dos conteúdos. Essa etapa é fundamental para garantir coerência entre identidade visual, organização das informações e experiência do usuário, especialmente considerando o papel do Observatório como plataforma de acesso a dados e evidências sobre a realidade das mulheres em Goiânia.

De forma geral, o eixo de Comunicação evidencia que a consolidação do Observatório depende não apenas da produção de dados, mas também da capacidade de torná-los acessíveis, compreensíveis e socialmente relevantes.

4.4.1 Atividades Realizadas

No âmbito do eixo, as atividades concentraram-se na construção da identidade institucional do Observatório, incluindo a definição do nome do projeto, o desenvolvimento da marca e a elaboração de sua identidade visual. O processo foi conduzido de forma colaborativa, com discussão de alternativas de nomenclatura, análise de referências simbólicas e deliberação coletiva, culminando na escolha do nome "Berê – Observatório de Mulheres em Goiânia".

Também foram realizadas atividades de pesquisa e análise de referências visuais, com levantamento de identidades de outros observatórios e iniciativas correlatas, estudo de paleta cromática, definição tipográfica e desenvolvimento de grafismos. A equipe elaborou um manual de marca contendo diretrizes para aplicação da identidade visual em diferentes suportes e contextos institucionais.

Adicionalmente, foi iniciado o desenvolvimento do wireframe do site institucional, com definição da estrutura de navegação, organização dos conteúdos e planejamento da arquitetura da informação, considerando a futura disponibilização de dados, relatórios e materiais produzidos pelo Observatório.

4.4.2 Resultados

Os resultados indicam a consolidação da identidade institucional e visual do Observatório, com definição formal do nome, desenvolvimento da marca e estruturação de um sistema visual coerente com os objetivos do projeto. A proposta adotada articula referências culturais locais com linguagem gráfica contemporânea, buscando equilibrar acessibilidade, clareza e consistência institucional.

Destaca-se também a elaboração do manual de marca, que estabelece diretrizes para uso da identidade visual em materiais impressos e digitais, contribuindo para a padronização da comunicação do Observatório. Além disso, houve avanço na estruturação inicial do site institucional, com definição da arquitetura da informação e organização preliminar dos conteúdos.

Esses resultados fornecem base estratégica para a apresentação pública do Observatório, ampliando sua visibilidade institucional e fortalecendo sua capacidade de comunicação com diferentes públicos, especialmente no que se refere à disseminação de dados e evidências sobre a realidade das mulheres em Goiânia.

4.5 Estatística

O eixo de Estatística exerceu função transversal no projeto, oferecendo suporte técnico para organização, limpeza, tratamento e análise preliminar das bases de dados utilizadas pelos diferentes eixos temáticos. Sua atuação foi orientada pela necessidade de transformar bancos de dados brutos em informações estruturadas e passíveis de leitura analítica, contribuindo diretamente para a qualificação metodológica do Observatório de Mulheres em Goiânia.

Ao longo do período analisado, o eixo atuou de forma articulada com as demais frentes do projeto, especialmente com os eixos de Educação e Violência, apoiando a definição de estratégias de uso de bases complexas e a construção de indicadores. No campo da educação, houve interlocução para utilização dos microdados do Censo Escolar, com foco na análise do perfil discente, da oferta educacional, das condições de permanência e das características do corpo docente. No eixo de violência, o apoio concentrou-se no tratamento das bases relacionadas a homicídios de mulheres e registros de violência provenientes do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS) e da Secretaria de Segurança Pública de Goiás.

As atividades desenvolvidas envolveram etapas fundamentais do processamento de dados, incluindo download de bases, padronização das informações, remoção de duplicidades, organização de variáveis e produção de estatísticas preliminares. Esses procedimentos permitiram estruturar bases mais

consistentes e comparáveis, viabilizando análises descritivas e a construção de indicadores utilizados nos demais eixos.

O trabalho realizado também evidenciou desafios importantes relacionados à heterogeneidade das bases, à ausência de padronização entre sistemas de informação e às limitações no acesso a dados desagregados por sexo, município e outras variáveis relevantes para a análise das desigualdades de gênero. Essas restrições impactam diretamente a profundidade das análises possíveis e reforçam a necessidade de estratégias institucionais para ampliação do acesso e qualificação das informações disponíveis.

De forma geral, o eixo de Estatística se consolida como componente estruturante do Observatório, na medida em que garante maior confiabilidade, consistência e inteligibilidade aos dados produzidos, contribuindo para a integração entre os diferentes eixos temáticos.

4.5.1 Atividades Realizadas

No âmbito do eixo, foram realizadas atividades de apoio metodológico e operacional às demais frentes do projeto, com destaque para a organização, limpeza e tratamento de bases de dados relacionadas aos eixos de Educação e Violência. O trabalho incluiu interlocução com as equipes dos diferentes eixos para identificação de demandas específicas, definição de variáveis prioritárias e preparação dos dados para análise.

No campo da educação, o eixo apoiou a obtenção e o tratamento de informações do Censo Escolar, contribuindo para a análise do perfil dos estudantes, do corpo docente e da estrutura da rede municipal de ensino. No eixo de violência, foram realizadas atividades de limpeza, organização e padronização de dados provenientes do SIM/DATASUS e da Secretaria de Segurança Pública de Goiás, com vistas à construção de estatísticas preliminares.

Também foram conduzidas atividades de padronização inicial das bases, com organização de variáveis e definição de procedimentos técnicos comuns, visando garantir maior consistência e comparabilidade entre os dados utilizados pelos diferentes eixos.

4.5.2 Resultados

Os resultados indicam a constituição de uma base metodológica de apoio ao desenvolvimento do projeto, com a organização e o tratamento de dados essenciais para a análise dos eixos temáticos. As atividades realizadas possibilitaram a construção de indicadores iniciais nas áreas de educação e violência, além de contribuir para a consistência técnica das análises descritivas apresentadas no relatório.

O eixo também permitiu identificar limitações relevantes, especialmente no que se refere ao acesso a dados abertos e à disponibilidade de informações desagregadas por sexo, município e outras variáveis de interesse. Essas lacunas evidenciam a necessidade de aprimoramento dos sistemas de informação e de ampliação do acesso a bases mais completas.

De modo geral, a etapa desenvolvida foi fundamental para estabelecer procedimentos técnicos comuns, apoiar a produção analítica dos demais eixos e orientar os próximos passos do projeto, que incluem o aprofundamento das análises, a atualização contínua das bases de dados e a busca por maior integração entre as diferentes fontes de informação.

4.6 Emprego e Renda

O eixo de Emprego e Renda integra a proposta interdisciplinar do Observatório de Mulheres em Goiânia ao abordar uma dimensão central da autonomia econômica das mulheres e das desigualdades estruturais em sua inserção no mercado de trabalho. A análise desta dimensão permite compreender diferenças no acesso ao emprego, à renda, à formalização, à proteção social e às condições de permanência e progressão profissional no município.

Alinhado à arquitetura geral do projeto, o eixo busca identificar como as desigualdades de gênero se manifestam na divisão sexual do trabalho, nas disparidades de remuneração, na sobrecarga do trabalho reprodutivo e nos obstáculos enfrentados por mulheres, especialmente em contextos de maior vulnerabilidade social. Sua incorporação ao relatório amplia a compreensão das condições de vida das mulheres, articulando a dimensão econômica com aspectos relacionados à educação, saúde e violência.

A estruturação do eixo baseou-se na mobilização de dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua/IBGE), considerando a série histórica de 2012 a 2025. A partir dessas bases, foram definidos indicadores prioritários relacionados à participação no mercado de trabalho, distribuição do tempo dedicado ao trabalho doméstico, níveis de rendimento e desigualdades por gênero e raça.

Os resultados evidenciam a persistência de desigualdades significativas na inserção das mulheres no mercado de trabalho em Goiânia. A taxa de participação feminina apresentou variação ao longo do período analisado, situando-se entre 55% e 61%, enquanto a participação masculina se manteve em patamares superiores a 75%. Essa diferença expressiva indica menor inserção das mulheres na força de trabalho, associada a fatores estruturais que limitam sua disponibilidade e permanência em atividades remuneradas.

A análise dos motivos para a não participação no mercado de trabalho reforça esse diagnóstico. Mais de 20% das mulheres fora da força de trabalho indicaram a realização de afazeres domésticos e cuidados com familiares como principal razão, percentual que ultrapassa 30% em determinados anos. Entre os homens, esse motivo é residual, permanecendo abaixo de 5%. Esses dados evidenciam a persistência de uma divisão sexual desigual do trabalho de cuidado, que recai majoritariamente sobre as mulheres e impacta diretamente suas trajetórias profissionais.

No que se refere à remuneração, os dados indicam a manutenção de desigualdades salariais significativas ao longo da última década. Em Goiânia, os rendimentos masculinos superam os femininos em percentuais que variam entre 20% e 33%, mesmo em contextos de escolaridade equivalente. Quando considerados fatores como ocupação, idade e posição no domicílio, o hiato salarial permanece elevado, situando-se entre 17% e 33%, o que indica que as desigualdades não se explicam exclusivamente por diferenças de qualificação ou inserção ocupacional.

A análise interseccional evidencia agravamento dessas desigualdades quando considerado o recorte racial. Mulheres negras apresentam rendimentos entre 15% e 20% inferiores aos das mulheres brancas, como observado em 2023 em Goiânia, quando essa diferença atingiu 15,6%. Esse cenário aponta para a sobreposição de

desigualdades de gênero e raça, que intensificam as barreiras à autonomia econômica.

Os resultados sugerem que fatores como segregação ocupacional, desvalorização de atividades predominantemente femininas e penalização associada à maternidade contribuem para a manutenção das desigualdades observadas. Além disso, a sobrecarga de trabalho doméstico e de cuidado limita a inserção e a permanência das mulheres em ocupações mais estáveis e melhor remuneradas.

De forma geral, os achados reforçam a centralidade da autonomia econômica na compreensão das desigualdades de gênero, evidenciando que a inserção desigual no mercado de trabalho constitui elemento estruturante das condições de vida das mulheres. A análise aponta para a necessidade de políticas públicas que enfrentem simultaneamente as desigualdades no mercado de trabalho e a distribuição desigual do trabalho de cuidado.

4.6.1 Atividades Realizadas

No âmbito do eixo, foram estruturadas as bases analíticas com definição temática, alocação da equipe responsável e levantamento de dados públicos e institucionais relacionados à inserção laboral, remuneração e autonomia econômica das mulheres em Goiânia.

As atividades incluíram a identificação e seleção de fontes de dados, especialmente a PNAD Contínua/IBGE, a delimitação de indicadores prioritários e a sistematização das informações para análise das desigualdades de gênero no mercado de trabalho. Também foram realizadas etapas de organização e tratamento dos dados, com vistas à construção de séries históricas e à análise comparativa entre grupos populacionais.

4.6.2 Resultados

Os resultados indicam a consolidação do eixo no âmbito do Observatório, com definição de fontes, indicadores e estrutura analítica voltada à compreensão das desigualdades de gênero no trabalho e na renda em Goiânia.

A análise evidencia menor participação das mulheres no mercado de trabalho em comparação aos homens, associada à elevada incidência de responsabilidades

domésticas e de cuidado. Observa-se, ainda, a persistência de desigualdades salariais significativas, mesmo quando considerados fatores como escolaridade e ocupação.

O recorte racial revela agravamento dessas desigualdades, com rendimentos inferiores para mulheres negras em relação às mulheres brancas. De forma geral, os resultados reforçam a importância de políticas públicas voltadas à promoção da autonomia econômica das mulheres, com ênfase na redução das desigualdades no mercado de trabalho e na redistribuição das responsabilidades de cuidado.

5 PRINCIPAIS DESAFIOS IDENTIFICADOS

A implementação e o desenvolvimento das atividades do Observatório de Mulheres em Goiânia evidenciaram um conjunto de desafios de natureza estrutural, metodológica e institucional, que impactam diretamente a produção de conhecimento qualificado e a consolidação de sistemas de monitoramento das desigualdades de gênero no município.

Um dos principais desafios refere-se ao acesso, à qualidade e à disponibilidade dos dados. Verificou-se que muitas bases públicas apresentam limitações significativas, tais como ausência de desagregação por sexo, raça e território, inconsistências nos registros e descontinuidade temporal das séries históricas. Ademais, o acesso a microdados mais detalhados, fundamentais para análises mais aprofundadas, frequentemente depende de procedimentos administrativos complexos e restritivos, o que dificulta o avanço das investigações.

Outro aspecto relevante diz respeito à fragmentação das bases de dados, especialmente nas áreas de saúde e violência. A inexistência de padronização entre diferentes sistemas de informação impõe a necessidade de procedimentos adicionais de tratamento, compatibilização e integração dos dados, demandando tempo, recursos técnicos e expertise metodológica. Essa fragmentação limita a construção de análises integradas e comparáveis, essenciais para a compreensão das múltiplas dimensões das desigualdades de gênero.

No plano institucional, destacam-se desafios relacionados à articulação com órgãos públicos e à consolidação de fluxos contínuos de compartilhamento de

informações. Embora essas parcerias sejam fundamentais para o acesso a dados administrativos, sua efetivação nem sempre ocorre de forma sistemática e estável, o que impacta o ritmo e a previsibilidade das atividades desenvolvidas pelo Observatório.

Também se evidenciam desafios de natureza analítica, particularmente no que se refere à subnotificação de fenômenos sensíveis, com destaque para a violência contra as mulheres. Esse fator compromete a mensuração precisa da magnitude dos problemas e exige cautela na interpretação dos dados, bem como o desenvolvimento de estratégias metodológicas capazes de lidar com essas limitações.

Por fim, destaca-se o desafio da tradução do conhecimento técnico para públicos ampliados, especialmente no âmbito da comunicação institucional. Tornar os dados acessíveis, compreensíveis e socialmente relevantes, sem comprometer o rigor analítico, constitui elemento central para a efetividade do Observatório, na medida em que amplia seu potencial de incidência no debate público e na formulação de políticas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste relatório consolidam o Observatório de Mulheres em Goiânia (Projeto Berê) como uma iniciativa estratégica de produção de conhecimento aplicado, ao articular pesquisa acadêmica, análise sistemática de dados públicos e contribuição qualificada para a formulação de políticas públicas municipais.

A atuação integrada dos eixos temáticos, educação, violência, saúde, comunicação, estatística e emprego e renda, possibilitou não apenas a coleta, organização de bases institucionais, como as do INEP, DATASUS, PNAD Contínua e Secretaria de Segurança Pública de Goiás, mas também a construção de análises multidimensionais sobre as desigualdades de gênero no município. Essas desigualdades se expressam de forma estrutural e interseccionada por fatores como raça, classe social e territorialidade, evidenciando padrões recorrentes que atravessam diferentes dimensões da vida social.

As análises desenvolvidas ao longo do projeto apontam para a persistência de desafios relevantes, como desigualdades no acesso e na permanência escolar, crescimento e subnotificação de violências contra mulheres, assimetrias no acesso a serviços de saúde e desigualdades estruturais no mercado de trabalho. Esses elementos, quando observados de forma integrada, reforçam a necessidade de políticas públicas intersetoriais, orientadas por evidências e sensíveis às especificidades territoriais e sociais do município.

Para além dos avanços metodológicos e analíticos, o projeto resultou em entregas institucionais concretas que contribuem para sua consolidação como ferramenta pública de referência. Destacam-se a elaboração e validação de cartilha informativa, a produção de notas técnicas em fase final, a organização de um dossiê temático com previsão de entrega em julho de 2026, o desenvolvimento da plataforma digital do Observatório e a sistematização de obra coletiva em processo de editoração. Esses produtos ampliam a capacidade de disseminação do conhecimento produzido e fortalecem a interlocução com gestores públicos, pesquisadores e sociedade civil.

A dimensão formativa do projeto também se evidencia como um de seus resultados relevantes, com a participação de estudantes de graduação, pós-graduação e iniciação científica em atividades de tratamento de dados, análise e interlocução institucional. Esse processo contribui para a formação qualificada em temas relacionados a gênero, políticas públicas e produção de evidências, além de fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Dessa forma, o Observatório de Mulheres em Goiânia se afirma como instrumento institucional relevante para o monitoramento contínuo das desigualdades de gênero, ampliando a capacidade de produção, sistematização e disseminação de informações qualificadas. Ao consolidar uma base analítica consistente e fomentar o diálogo entre diferentes atores, o projeto contribui para o aprimoramento das políticas públicas e para a promoção da equidade e da justiça social no município.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). Rio de Janeiro: IBGE, 2012-2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/habitacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. DATASUS: tecnologia da informação a serviço do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Brasília: Ministério da Saúde, [2024]. Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br>. Acesso em: abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Brasília: Ministério da Saúde, [2024]. Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/cid10/>. Acesso em: abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: infecções sexualmente transmissíveis – HIV/AIDS. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo Escolar da Educação Básica: notas estatísticas. Brasília: INEP, 2020-2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: abr. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Agenda 2030. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: abr. 2026.